

# Buscando em Cuba parcerias para desencadear potencial do Caribe

Autoridades cubanas deram uma entrevista coletiva, no segmento de altos funcionários, da Associação dos Estados do Caribe (AEC)

• CUBA tenciona criar parcerias com os países do Caribe que promovam o de-senvolvimento conjunto, respeitando a cultura, a história e aproveitando os fatores comuns.

Em uma entrevista coletiva, realizada durante o segmento de altos funcionários da Associação dos Estados do Caribe (AEC), que teve lugar em Havana, funcionários da Ilha defenderam o estabelecimento de alianças estratégicas para o progresso da região.

«Com este evento estamos mostrando ao mundo que somos uma área vital e importante», afirmou o diretor de Política Comercial para a América Latina e o Caribe, do Ministério do Comércio Exterior e o Investimento Estrangeiro de nosso país (Mincex) José Chaple Hernández.

Na Segmento de altos funcionários, que se reuniu em 9 de março, no hotel Tryp Habana Libre, da capital cubana, foram debatidos os documentos que devem ser apresentados, em 10 de março, na 22ª Reunião Ordinária do Conselho de Ministros desse bloco regional. Chaple disse que a AEC é um mecanismo importante para seus membros e um importante ponto de contacto na área do Caribe.

De acordo com o funcionário, o Acordo de Constituição dessa organização, criada em 1994, tem como fim promover a consulta, a cooperação e a ação comum entre os territórios da área.

Precisamente, a cooperação foi o tema-chave na reunião de 9 de março, onde foram apresentados projetos relacionados com as mudanças climáticas e o transporte inter-Caribe.

No caso do comércio, os países da AEC são os principais parceiros de Cuba na região da América Latina.

Além disso, Chaple disse que «há nações como a Venezuela e o México que estão entre os dez maiores parceiros comerciais de Cuba; e um ator que ganhou força, em 2016, foi a Trinidad e Tobago», acrescentou.

Para o diretor de Política Comercial para a América Latina e o Caribe do Mincex esta troca comercial tem sido canalizada através dos acordos assinados com vários países vizinhos.

Referindo-se a cooperação, o responsável disse que o destino principal é precisamente dentro da AEC, uma grande porcentagem dela no setor da saúde e da educação.

«No caso da construção o mais recente exemplo de colaboração foi a inauguração do aeroporto internacional de Argyle, em São Vicente e as Granadinas, que contou com a presença do vice-presidente do Con-



Da esquerda para a direita, Oscar Pérez, diretor de avaliação de negócios da ZEDM; Déborah Rivas Saavedra, diretora-geral do Investimento Estrangeiro do Mincex; José Chaple Hernández, diretor de Política Comercial para a América Latina e o Caribe do Mincex, e Arleen Rodríguez, os quais participaram, em 9 de março, em uma entrevista coletiva.

selho de Estado, Salvador Valdés Mesa», disse.

Quanto ao Haiti, Chaple acrescentou que Havana presta especial atenção a esse país, por suas características históricas e os desastres naturais que têm enfrentado. Atualmente, trabalham ali 700 colaboradores cubanos e nossa Ilha já deu os primeiros passos para a futura cooperação com o novo governo, liderado por Jovenel Moise.

## «NÃO SE TRATA DE CONCORRER, MAS SIM PARA COMPARTILHAR»

«Nós todos estamos na mesma área geográfica e é uma área de grande importância econômica, pois é uma ligação norte-sul, por onde passam não apenas bens, mas também pessoas. Esta é uma região estratégica», reconheceu Déborah Rivas Saavedra, diretora-geral de investimentos estrangeiros do Mincex.

Esta funcionária destacou que a economia nessa região não deve ser vista com uma abordagem competitiva, mas sim de cooperação. «Trata-se de aproveitar os benefícios comuns e criar parcerias econômicas», disse. «O turismo, um setor com alto valor estratégico na região, nós o

tratamos como algo comum, não como competição», expressou. E a esse respeito disse que já Cuba chegou a quatro milhões de visitantes por ano.

Referindo-se ao crescimento global, Rivas acrescentou que «com zonas especiais de desenvolvimento na área, pensamos que devemos dar um salto, os 25 países membros e os associados».

Cuba, em particular, «tem desenvolvido um quadro regulamentar que permite aos parceiros do Grande Caribe buscar acordos para criar benefícios mútuos. Temos acordos com os países da bacia do Grande Caribe e os investidores podem desfrutar de incentivos fiscais em nossa nação».

Rivas reafirmou o interesse de Cuba de reforçar a cooperação com a AEC. E fez um apelo a implementar alianças estratégicas.

Por outro lado, explicou que Havana tem totalmente claro quais são as suas metas de desenvolvimento, em médio e longo prazos. Com o investimento estrangeiro estamos trabalhando em planos de desenvolvimento, com elementos claramente identificados.

Ela lembrou, também, que somos um país economicamente bloqueado pelos Estados Unidos e os efeitos extraterritoriais dessa política ilegal afetam nosso relacionamento com parceiros estrangeiros. Essas são condições objetivas que nos afetam e não nos permitem atrair mais investimento estrangeiro.

Rivas também argumentou que existem outros problemas internos, como a péssima formação de alguns dos nossos empresários, mas sublinhou que «nossos problemas não podem ser resolvidos com uma permissão, com a assinatura de uma lei sobre o investimento estrangeiro. Temos de criar e melhorar as capacidades dos nossos empresários».

## A ZEDM: MEIO PARA PROMOVER A COOPERAÇÃO

«Estes encontros no espaço da AEC têm um papel fundamental na integração regional, uma vez que permitem o intercâmbio e o diálogo», destacou Oscar Perez Oliva Fraga, diretor de avaliação de negócios da Área de Desenvolvimento Especial Mariel (ZEDM)

Oliva Fraga lembrou que a ZEDM foi